



Região Administrativa Central

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL

População e Território

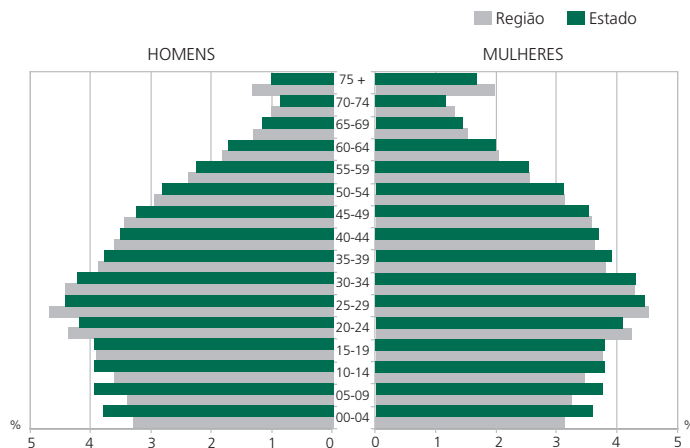
Localizada na parte central do Estado de São Paulo, a Região Administrativa Central contava, em 2008, com 26 municípios e uma população de 953.235 habitantes, correspondendo a 2,3% do total do Estado. A região apresenta densidade populacional de 55,8 habitantes por km², muito abaixo da marca estadual de 165,5 habitantes por km².

Em 2008, as duas sedes de governo respondiam por quase a metade da população da região: 23% em São Carlos e 21% em Araraquara.

A região passa por um processo de desaceleração do ritmo de crescimento populacional, análogo ao verificado para o total do Estado de São Paulo. Isso faz com que a projeção populacional, estimada pela Fundação Seade, preveja que a RA de Central abrigará 976.993 mil habitantes, em 2010.

A pirâmide etária da RA Central, projetada para 2010, revela uma população marcadamente adulta, em pleno processo de amadurecimento populacional. Assim, enquanto em 2005 a maior faixa da população era a de pessoas entre 20 e 24 anos, em 2010 será a daquelas com 25 a 29 anos.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA Central – 2010



Fonte: Fundação Seade.

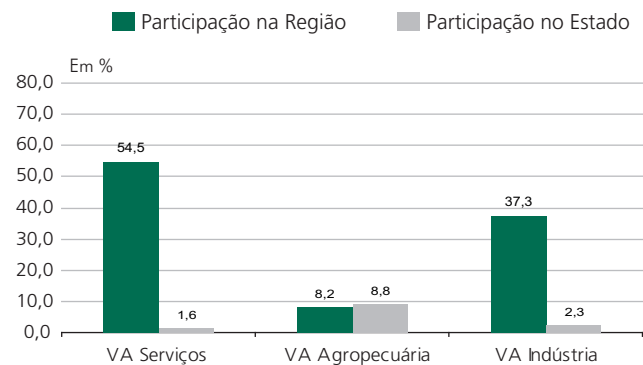
Economia

A RA Central contribuiu com 13,5 bilhões de reais no PIB do Estado, em 2005. Entre 2002 e 2005, a participação da região na geração das riquezas do Estado diminuiu ligeiramente, passando de 2,1% para 1,9% do PIB paulista.

Apesar da importância da atividade de serviços e da indústria na formação do valor adicionado regional, participando com 54,5% e 37,3% do VA total de 2005, respectivamente, é a agropecuária que se destaca na produção estadual. A RA Central respondeu por 8,8% da agropecuária paulista em 2005. As participações da indústria e dos serviços foram, respectivamente, de 2,3% e 1,6% do total destes setores no Estado.

Na agropecuária, a Região Administrativa Central destaca-se pela produção de cana-de-açúcar, com 40,6% do valor total da produção agropecuária regional em 2005, segundo os dados do IEA. Sobressaem-se também a produção de laranja para a indústria (17,9%), de carne de frango (10,9%) e de laranja para mesa (10,4%). Também são importantes na região a carne bovina e outros citros (limão e tangerina). A RA Central tem expressiva participação na agropecuária do Estado, contribuindo com 8,6%

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Administrativa Central – 2005



Fonte: Fundação Seade.

do valor da produção da cana-de-açúcar, 23% da laranja para indústria e de mesa e 15,4% da carne de frango.

A produção agropecuária gera insumos para a indústria local, com destaque para a indústria de alimentos, mais especificamente a produção de sucos, as usinas de açúcar e álcool e a produção de frangos. A importância da indústria de máquinas e equipamentos voltada para a produção agrícola também decorre da dinâmica agroindustrial regional.

A região de governo de Araraquara responde por 65,0% do PIB regional, concentrando 72,0% da agropecuária regional e 71,1% do VA industrial, em 2005. A atividade de serviços apresenta relativa desconcentração, sendo que a RG de Araraquara responde por 61,2% do VA de serviços regional.

Apesar da menor importância da RG de São Carlos na geração da riqueza da região, o município de São Carlos destaca-se como centro de desenvolvimento de pesquisa, com transferência de tecnologia para a iniciativa privada. Essa dinâmica decorre da presença de importantes centros de ciência e tecnologia, com duas conceituadas universidades públicas – a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – e duas faculdades privadas. O município abriga dois centros de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa: o Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária, especializados em melhoramento genético bovino e desenvolvimento de equipamentos agropecuários.

Ainda no setor terciário, a cidade possui boa infra-estrutura de hospedagem e de saúde. Em síntese, a elevada capacitação científica e tecnológica regional tem sido decisiva para o desenvolvimento local e o adensamento das cadeias produtivas ali existentes.

Quanto aos ramos industriais, o município de São Carlos abriga um complexo industrial diversificado e importantes empresas nos segmentos de madeira, metalurgia, alimentos e bebidas, têxtil, papel e celulose, borracha e plástico e equipamentos de instrumentação.

No município de Araraquara, associadas à expressiva produção agropecuária, há importantes indústrias, sobretudo de açúcar e álcool e de suco de laranja. Também destacam-se os ramos metal-mecânico, metalúrgico, têxtil, de vestuário e a indústria têxtil. Há ainda empresas dos segmentos de química fina, bioquímica – atraídas pela proximidade de universidades – e indústrias pesadas de fabricação de vagões e turbinas.

No setor terciário, Araraquara tem-se consolidado como centro comercial e de serviços, além de importante centro de

ensino superior e de pesquisa, com a presença da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp e instituições particulares, destacando-se a Faculdade de Ciências Farmacêuticas e o Instituto de Química, bem como o Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus. Na área da saúde, a cidade conta com três hospitais gerais, o Hospital da Mulher e várias clínicas especializadas. Araraquara é servida por rede de comunicação para transmissão de dados e informações por meio de fibras ópticas, interligando o município com as principais cidades do país.

Além desses, outros municípios merecem destaque. Matão, por exemplo, tem importante expressão regional na indústria e na agropecuária. Itápolis possui grande peso na agropecuária da região, assim como Descalvado, onde há importantes plantas agroindustriais. Gavião Peixoto também sobressai por investimentos recentes da indústria aeronáutica. Ibatinga destaca-se pelos bordados e seu pólo têxtil. Em Porto Ferreira, localiza-se um pólo especializado em cerâmicas branca, vermelha ou artística; em Tabatinga, encontra-se o pólo de bichos de pelúcia, Américo Brasileiro, a fábrica de medicamentos.

O IPRS na Região Administrativa Central

Em 2006, a Região Administrativa Central subiu para a sexta posição no indicador de riqueza do IPRS e, nas dimensões sociais, manteve a terceira posição em longevidade e subiu para a quinta em escolaridade, quando comparada com as demais regiões do Estado.

A distribuição dos 26 municípios que compõem a região nos cinco grupos do IPRS revela grande heterogeneidade entre eles. Araraquara, Gavião Peixoto e São Carlos mantiveram-se no Grupo 1, com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 2, com bons índices de riqueza, mas com alguma deficiência na área social, encontraram-se os municípios de Descalvado, Porto Ferreira e Trabiju. Foram classificados no Grupo 3 oito municípios, caracterizados por baixo nível de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios. Pertencem ao Grupo 4 nove localidades, com baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos outros dois indicadores. Na região, segundo o IPRS, foram encontrados três municípios com baixos níveis de riqueza e demais indicadores insatisfatórios no Grupo 5: Boa Esperança do Sul, Ibatinga e Ribeirão Bonito. Em resumo, mais da metade dos municípios (14) permaneceram nos mesmos grupos, entre 2004 e 2006, e 12 foram reclassificados.

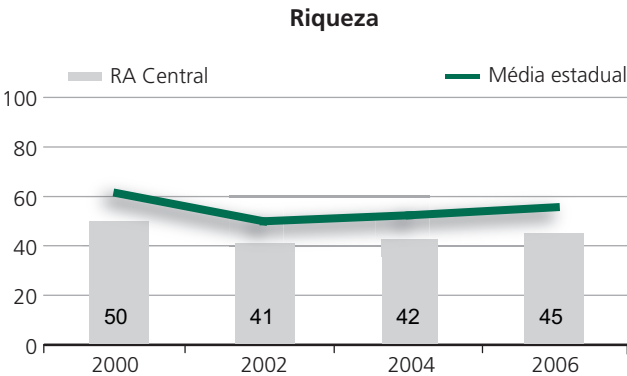
O indicador agregado de riqueza regional cresceu 7% no período, acompanhando a evolução do conjunto do Estado (6%)

nessa dimensão. Na região, todos os municípios exibiram escores de riqueza crescentes, em maior ou menor escala.

Observou-se, na Região Administrativa Central, o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,96 MW para 12,73 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- Em 2006, o consumo de energia elétrica por ligação residencial registrou pequeno aumento, passando de 1,84 MW para 1,91 MW, inferior à média verificada no Estado, de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 938 para R\$ 1.066, mas permaneceu abaixo da média do Estado (R\$ 1.441);
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 8.744 para R\$ 10.316, sendo a média do Estado de R\$ 11.944.

Entre 2004 e 2006, todos os componentes que compõem o indicador de riqueza da RA Central apresentaram crescimento. O consumo anual de energia elétrica residencial por ligação teve pequeno crescimento relativo de 4%, ligeiramente inferior àquele verificado no Estado. Já os aumentos do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário (16%), do nível dos salários médios do setor formal (14%), e do valor adicionado fiscal *per capita* da região (18%), indicador associado à dinâmica econômica, foram superiores aos observados para o Estado, entre 2004 e 2006, mas os valores permaneceram abaixo da média estadual.



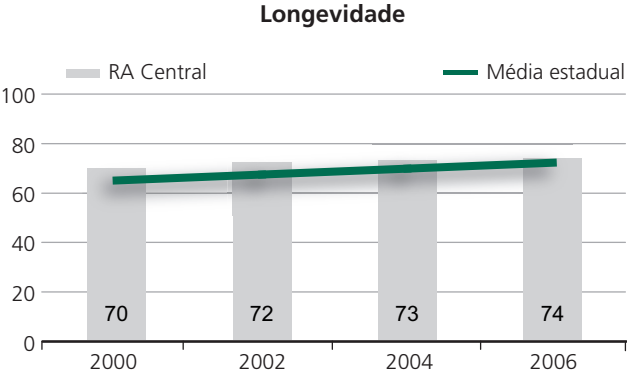
Fonte: Fundação Seade.

Acompanhando a tendência da região, o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, com maior ou menor valor, em 20 dos 26 municípios, com destaque para Gavião Peixoto, que registrou acréscimo intenso neste componente. Com relação aos salários médios do emprego formal, todos os municípios tiveram aumento, em diferentes níveis. Acerca da energia elétrica, tanto residencial quanto comercial, houve aumento do consumo em quase todos os municípios.

O indicador agregado de longevidade da região pouco variou no período, mas se manteve acima da média estadual. Entretanto, esse comportamento não ocorreu de forma homogênea, pois 11 municípios somaram alguns pontos aos seus escores, destacando-se Trabiçu e Dourado, com os maiores escores dessa RA, 11 apresentaram redução e outros quatro mantiveram-se estáveis. Resultado desses movimentos, mais da metade dos municípios têm seus escores abaixo da média estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) manteve-se estável, passando de 11,5 óbitos para 11,4, permanecendo abaixo da média estadual (13,3);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) apresentou pequeno decréscimo, passando de 14,4 óbitos para 14,0, sendo a média do Estado de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável, variando de 1,35 óbitos para 1,37, pouco inferior à média do Estado (1,48);



Fonte: Fundação Seade.

- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 38,1 óbitos para 37,4, valor próximo à média estadual de 37,6.

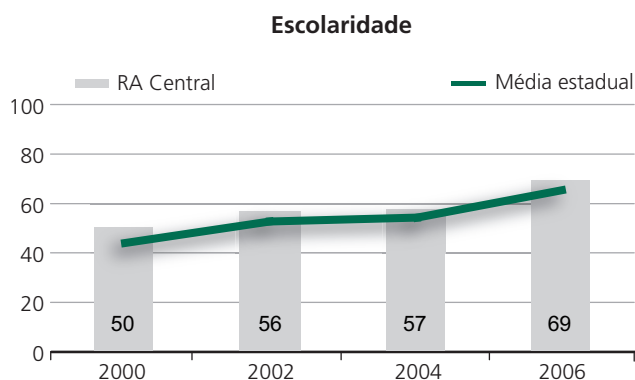
As variáveis que compõem a dimensão longevidade mantiveram-se relativamente estáveis na região, no período analisado. Apenas a mortalidade perinatal mostrou ligeiro decréscimo de cerca de 3% no indicador.

A taxa de mortalidade perinatal apresentou diminuição importante em 11 municípios da região, entretanto, houve aumento em dez e estabilidade nos outros cinco. Deve-se ter cautela ao analisar a grandeza das variações nessas taxas em municípios com populações muito pequenas, que têm suas taxas bastante afetadas pela ocorrência de apenas um óbito.

A RA Central subiu uma posição no *ranking* de escolaridade em relação às outras regiões e manteve, em 2006, escore superior à média estadual, pois acompanhou o crescimento apresentado para o total do Estado. Todos os municípios tiveram acréscimos em seus escores, sendo que somente oito ficaram abaixo da média estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 71,3% para 76,5%, ficando acima da média do Estado (73,8%);
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo passou de 96,5% para 99,9%, mesmo índice registrado no Estado;



Fonte: Fundação Seade.

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 37,9% para 54,4%, enquanto a média estadual, em 2006, correspondeu a 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos aumentou de 84,8% para 89,1%, permanecendo acima da média do Estado (82,0%).

A Região Central apresentou melhoras em todos os indicadores de escolaridade, acompanhando o movimento verificado na média do Estado. Porém, esse comportamento não foi verificado em todos os municípios.

A proporção estimada de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo apresentou crescimento somente em 12 municípios, tendo como consequência que pouco mais da metade dos municípios da região ficou abaixo da média do Estado (73,8%) nessa variável.

Do mesmo modo, em 14 dos 26 municípios da região, a proporção de jovens entre 18 e 19 anos com ensino médio foi inferior à média do Estado (53,9%).

As taxas de atendimento pré-escolar superaram a média estadual (82,0%), em quase todos os municípios da Região Central, excetuando-se Boa Esperança do Sul, Gavião Peixoto, Motuca e Rincão, que registraram valores ligeiramente inferiores.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa Central, realizada por meio do IPRS, indicou crescimento na dimensão riqueza, acompanhando o movimento verificado para o conjunto do Estado. Houve aumentos relativos superiores aos verificados no Estado nas variáveis referentes ao consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, valor adicionado fiscal *per capita* e rendimento médio do emprego formal.

Mantendo a terceira posição na dimensão longevidade, a região exibiu pouca variação entre 2004 e 2006, destacando-se a redução, embora pequena, da taxa de mortalidade perinatal. Todos os indicadores dessa dimensão apresentaram valores melhores ou iguais aos verificados para o total do Estado, destacando-se a taxa de mortalidade infantil, que se situa abaixo da média estadual.

Na dimensão escolaridade, a RA Central elevou os níveis de seus indicadores no período, acompanhando o movimento verificado na média do Estado, o que manteve os componentes dessa dimensão acima dos valores médios estaduais. Entretanto, assim como verificado nos indicadores de longevidade, esses resultados não se apresentam de forma homogênea para os municípios que compõem a região, mostrando grandes diferenças entre eles.